

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes da UFMG
Especialização em Ensino de Artes Visuais

Lucimar de Cássia Xavier Costa



**AS SETE MARAVILHAS DE BOM DESPACHO E UMA
EXPERIENCIA NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS.**

Belo Horizonte
2016

LUCIMAR DE CÁSSIA XAVIER COSTA

**AS SETE MARAVILHAS DE BOM DESPACHO E UMA
EXPERIENCIA NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS.**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Verona Campos Segantini

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2016

Ficha catalográfica
(Biblioteca Prof. Marcello de Vasconcellos Coelho - EBA- UFMG)

707
C837s
2016

Costa, Lucimar de Cássia Xavier, 1978-

As sete maravilhas de Bom Despacho e uma experiência no ensino das artes visuais [recurso eletrônico] / Lucimar de Cássia Xavier Costa. – 2016.

1 recurso online.

Orientadora: Verona Campos Segantini.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes - PPG-Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Inclui bibliografia.

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Arte e educação. I. Segantini, Verona Campos, 1985- II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE BELAS ARTES

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

ATA DA DEFESA DO TRABALHO FINAL DE LUCIMAR DE CÁSSIA XAVIER COSTA
Nº. DE REGISTRO: 2014671502

Às nove horas do dia nove de abril de dois mil e dezesseis, reuniu-se na Escola de Belas Artes/UFMG a Banca Examinadora, indicada pela Comissão Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais, para julgar o trabalho final intitulado "AS 7 MARAVILHAS DE BOM DESPACHO E UMA EXPERIENCIA NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS", requisito parcial para a obtenção do Grau de ESPECIALISTA EM ENSINO DE ARTES VISUAIS. Abrindo a sessão, a orientadora Profa. Verona Campos Sagantini após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do trabalho final, passou a palavra a candidata Lucimar de Cássia Xavier Costa para a apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pela Banca Examinadora, com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Banca Examinadora se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final.

A Banca Examinadora foi constituída por:

Profa. Verona Campos Sagantini – Orientadora/EBA	Conceito: C	Nota: 70
Profa. Marcella Furtado Rodrigues – Membro Titular da Banca	Conceito: C	Nota: 70

Pelas indicações a candidata foi considerada: **APROVADA**
Conceito Final: C Nota: 70

O Conceito final foi comunicado publicamente a candidata pela Presidente da Banca Examinadora.

Nada mais havendo a tratar a Presidente Profa. Verona Campos Segantini encerrou e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros da Banca Examinadora e pelo Coordenador do Curso de Especialização da Escola de Belas Artes. Belo Horizonte, nove de abril de dois mil e dezesseis.

Profa. Verona Campos Sagantini - Orientadora/Mestre/CEEAV/EBA/UFMG

Profa. Marcella Furtado Rodrigues - Membro Titular da Banca/Mestre/CEEAVEBA/UFMG

A presente monografia necessita de correções: Sim (X) Não (). Caso positivo preencher página em anexo. A Comissão Coordenadora comunica à aluna que terá 90 (noventa) dias para apresentar a monografia corrigida.

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais /ESCOLA DE BELAS ARTES/UFMG.
Obs. (Este documento não terá validade sem a assinatura e carimbo do Coordenador.)

PROF. EVANDRO JOSE LEMOS DA CUNHA
Coordenador Geral do Curso de Especialização
em Ensino de Artes Visuais - CEEAV
Escola de Belas Artes /UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

ATA DA DEFESA DO TRABALHO FINAL DE LUCIMAR DE CÁSSIA XAVIER COSTA
Nº. DE REGISTRO: 2014671502

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA BANCA EXAMINADORA PARA CORREÇÕES DA MONOGRAFIA

A Banca Examinadora aponta a necessidade de retirar todos os trechos utilizados sem referência, a exemplo do identificado na página 26. Sugere-se que a aluna descreva o processo de produção dos painéis, bem como acrescente informações às imagens, destacando técnicas, tamanhos etc.

Prof. Verona Campos Sagantini - Orientadora/Mestre/CEEAV/EBA/UFMG

Prof. Marcella Furtado Rodrigues - Membro Titular da Banca/Mestre/CEEAVEBA/UFMG

09/04/2016

RESUMO

Esse estudo foca no Projeto “As Sete Maravilhas de Bom Despacho”, destacando as artes visuais como área de conhecimento. O tema foi motivado com o intuito de despertar o interesse dos alunos do Colégio Universo para criar, imaginar, reinventar, tendo como ponto de partida aspectos de sua própria realidade. O desafio da proposta é de superar certas dificuldades e barreiras, encontradas pelos educadores no que se refere à interatividade com os alunos e principalmente relacionar os conteúdos dessa área de conhecimento ao contexto no qual estão inseridos os alunos. O objetivo do estudo é refletir sobre a importância da arte para o ensino e para a formação humana, possibilitando que, a partir do conhecimento sobre diversas manifestações artísticas locais, os alunos possam aprender a valorizar a cultura local. O desenvolvimento do projeto possibilitou que os alunos conhecessem diversos tipos de manifestações artísticas presentes na arquitetura, pintura, escultura, manifestações de caráter popular e também o ambiente natural que é parte integrante da cultura do município. A motivação dos alunos com a realização do estudo bem como as produções por eles realizadas ao final das experiências, comprovam sobre a eficácia que um ensino contextualizado de arte desempenha sobre a aprendizagem significativa.

Palavras chaves: contextualização da arte; aprendizagem; ensino da arte – artes visuais; cultura; projeto pedagógico; paisagens culturais; patrimônio cultural.

ABSTRACT

This study focuses on the project “*The Seven Wonders of Bom Despacho*”, highlighting visual arts as a field of knowledge. The theme was motivated by the intention to awaken the interest of students from *Colégio Universo* to create, imagine, and reinvent, taking aspects of their own reality as a starting point. The challenge of this proposal is to overcome certain difficulties and barriers encountered by educators regarding interaction with students, and especially to connect the contents of this field of knowledge to the context in which the students are inserted. The objective of the study is to reflect on the importance of art for education and human development, enabling students to learn to value local culture through knowledge of various local artistic expressions. The development of the project allowed students to discover different forms of artistic expression present in architecture, painting, sculpture, folk manifestations, and also in the natural environment, which is an integral part of the municipality’s culture. The students’ motivation throughout the study, as well as the artworks produced by them at the end of the experience, demonstrate the effectiveness of a contextualized art education in fostering meaningful learning.

Keywords: art contextualization; learning; art education; visual arts; culture; pedagogical project; cultural landscapes; cultural heritage.

LISTA DE FIGURAS

Foto 1 - Capela da Cruz do Monte.....	16
Foto 2 - Matriz de Bom Despacho.....	16
Foto 3 - Rio do Picão.....	17
Foto 4 - Igreja Santa Efigênia.....	18
Foto 5 - Praça da Estação.....	18
Foto 6 - Reinado de Bom Despacho.....	19
Foto 7 - Paineira Cor de Rosa da Santa Casa.....	19
Foto 8 - Desenho Paineira Cor de Rosa da pracinha da Santa Casa.....	21
Foto 9 - Desenho Festa do Rosário de Bom Despacho.....	22
Foto 10 - Desenho Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Despacho.....	22
Foto 11 - Desenho Capela Cruz do Monte.....	23
Foto 12 - Desenho Praça da Estação.....	23
Foto 13 - Desenho da Igreja Santa Efigênia.....	24
Foto 14 - Desenho do Rio Picão.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 ARTES VISUAIS E APRENDIZAGEM	09
3 PERCURSO METODOLÓGICO E PROPOSTA DE TRABALHO	14
3.1 Perfil dos estudantes	14
3.2 Tema abordado e objetivo do projeto	14
3.3 Etapas do desenvolvimento do estudo	14
3.4 As Sete Maravilhas.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE O PROJETO DE ARTES “AS SETE MARAVILHAS DE BOM DESPACHO”	21
4.1 As produções artísticas dos alunos	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	30

1 INTRODUÇÃO

A proposta aqui apresentada é propor uma análise reflexiva o Projeto de Arte “As Sete Maravilhas de Bom Despacho” desenvolvido no campo educacional nas aulas de artes visuais.

O interesse sobre a utilização deste tema com os alunos do 3º ano do ensino fundamental, deriva da experiência da autora, que trabalha como professora de uma escola particular de Bom Despacho/MG.

O trabalho com alunos das séries iniciais há mais de uma década, tem revelado que a aprendizagem se faz muito mais eficaz e significativa para estes, quando os conteúdos abordados em sala de aula são contextualizados com a realidade na qual estão inseridos os alunos. Por outro lado, também se observa, diante de minha atuação como professora, que os conteúdos de arte são desconectados com a realidade dos alunos. Conforme Ensina-se muito sobre técnicas de desenhos, técnicas de pintura e, ao mesmo tempo, pouco é ensinado sobre a presença da arte em um contexto mais próximo, evidenciando produções locais que se manifestam por meio da arquitetura, pintura, escultura, manifestações culturais e até mesmo no patrimônio natural e que inspiram obras artísticas em caráter local. Todos esses aspectos, por sua vez, são pouco conhecidos por parte dos alunos. (observação da autora)

Tendo em vista essa realidade, o estudo com as sete maravilhas do município de Bom Despacho/MG justifica-se uma vez que parte de uma questão-problema local, e conduz os alunos ao conhecimento sobre as manifestações artísticas que se manifestam em seu contexto.

Dessa maneira, o interesse maior em investigar e abordar esse tema em sala de aula consiste em possibilitar que os alunos relacionem a intersecção que existe entre arte e cultura, aprendendo a valorizar as diversas manifestações artísticas que existem em pontos distintos no município de Bom Despacho/MG.

Outro aspecto é a relevância social do estudo, uma vez que os resultados contribuirão significativamente para uma nova visão do ensino sobre arte e suas metodologias, no que se refere ao desenvolvimento da criatividade da criança.

Considerando tal aspecto, o presente estudo procurou contextualizar o ensino de arte na escola a partir de um levantamento sobre os principais pontos turísticos do

município. A identificação destes locais possibilitou ter um acesso à sua história, conhecendo um pouco da cultura local e também o contexto no qual foram criados.

Foi feita uma lista de todos os principais pontos turísticos do município e também locais onde se encontravam obras de caráter histórico-cultural, ou patrimônio natural. Foi permitido que todos os alunos da escola participassem desse primeiro momento de identificação e todos os locais indicados foram organizados sob a forma de uma lista que ficou disponível aos alunos, para votação, por meio da internet.

O projeto em questão possibilitou uma participação ativa dos alunos, tanto na identificação dos locais que consideravam como importantes no contexto histórico, natural e cultural de Bom Despacho, como também puderam escolher quais deles eram os sete principais, sendo, por isso, considerados como as sete maravilhas do município. Assim sendo, o contexto de eleger sete locais partiu da complexidade do assunto, tendo em vista que não seria possível em um único trabalho, discutir toda a complexidade de locais que existem no município que podem ser abordados num trabalho desta natureza.

O objetivo deste estudo é de refletir sobre a importância da arte para o ensino e para a formação humana, abordando esse assunto com alunos matriculados em uma sala de 3º ano de uma escola particular do município de Bom Despacho/MG, durante o segundo semestre do ano de 2015, envolvendo a disciplina de Arte.

O público que participou do estudo são alunos do Colégio Universo, uma escola particular. A filosofia desta instituição sempre se pauta pelo trabalho contextualizado dos conteúdos que são abordados em sala de aula. Desta maneira, o desenvolvimento do projeto sobre “As Sete Maravilhas de Bom Despacho”, também vem ao encontro da proposta educacional da instituição caracterizando a possibilidade de aproximação dos campos teórico e prático do ensino de arte.

Os alunos que atualmente estudam neste colégio são provenientes de classes mais favorecidas da população. Trata-se de um colégio tradicional no município de Bom Despacho/MG que atende a toda a educação básica, atendendo desde o 1º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. Atualmente a escola possui cerca de 300 alunos matriculados e funciona em um prédio de 3 andares, com ótimas condições físicas e recursos materiais oferecidos aos professores.

Com a realização deste projeto, torna-se possível averiguar se as intervenções pedagógicas no campo da Arte contribuem para a superação da simples transmissão de conhecimentos ou informações de forma mecanizada na escola, quando o aluno

aprende sobre determinado conteúdo, mas não percebe a presença da Arte em sua realidade.

Ao realizar o projeto sobre as Sete Maravilhas de Bom Despacho busquei abordar a importância da criatividade no ensino de arte. Conforme destaca-se nas argumentações de Coletto (2010), a Arte se faz importante na vida da criança uma vez que contribui de forma significativa para o desenvolvimento de seu pensamento expressivo. De acordo com isso, a criatividade da criança, por meio das intervenções com Arte, é trabalhada e desenvolvida, tornando a pessoa mais sensível e capaz de perceber o mundo com maior complexidade e crítica.

Essa criatividade desenvolvida e trabalhada nas pessoas por meio da Arte, auxilia, de acordo com Coletto (2010), à valorização das manifestações artísticas no cotidiano.

O trabalho em questão estrutura-se da seguinte forma: no capítulo I realizei uma revisão bibliográfica sobre a importância do ensino de arte e como este se relaciona com a aprendizagem; no capítulo II apresenta-se o percurso metodológico utilizado no estudo em questão, bem como a proposta de trabalho com as Sete Maravilhas de Bom Despacho/MG; no capítulo III apresentam-se os resultados com uma descrição das Sete Maravilhas de Bom Despacho, eleitas por votação pelos alunos do Colégio Universo; e as obras criadas pelos alunos no campo de artes plásticas. Por fim, nas considerações finais são mostradas as principais reflexões construídas com o desenvolvimento do projeto, evidenciando os pontos que justificam um ensino contextualizado de arte para a formação do cidadão crítico e consciente.

2 ARTES VISUAIS E APRENDIZAGEM

No processo educativo, deve-se considerar como ponto inicial a realidade social e histórica da criança e do docente, tendo a escola a função de preparar a criança para compreender o mundo em que vive, com uma atitude crítica e construtiva, principalmente nas etapas iniciais que são importantes para o desenvolvimento humano (BRASIL, 2001).

Pode-se perceber que a proposta curricular para o ensino de arte já preconiza sobre a necessidade de um trabalho contextualizado, no qual a escola considere como seu ponto de partida, a comunidade na qual está inserida. Neste sentido, é muito importante que, desde os anos iniciais de escolaridade, a criança aprenda a compreender sua realidade, para uma vez que tenha construído esta habilidade, possam expandir sua compreensão para outras realidades exteriores (BHABHA, 1998).

Na nova perspectiva educacional, o processo de formação do aluno deve compreender diversas habilidades do desenvolvimento da criança. Pode-se perceber no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (2001) que as habilidades que devem ser trabalhadas na criança, logo nos primeiros anos de escolaridade envolvem aspectos motores, cognitivos, sociais e afetivos. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, a educação formal das crianças constitui-se:

A primeira etapa da educação básica tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 17).

Dessa forma, é muito importante que as instituições de ensino respeitem principalmente a individualidade de cada criança no processo de ensino e aprendizagem, deve-se inserir uma intervenção que conduza a criança a se expressar. Nessa perspectiva, Coletto (2010) esclarece que a criança percebe a arte como uma forma de se expressar e de lidar com o mundo pela via do lúdico. A criança gosta das atividades artísticas porque estas a envolvem por completo, valorizam seus desejos e vontades. Para isso é essencial que seja levado em consideração a presença da arte na realidade da criança, buscando uma interação mais concreta com o fenômeno artístico.

Ana Mae Barbosa (2007) sistematizou a Proposta Triangular para o ensino da arte na qual o professor sugeria utilizar-se do seguinte tripé: o fazer artístico, a história da arte e a leitura de obras; permitindo ao aluno compreender uma obra de arte, analisando seu contexto histórico e relacionando-o com a atualidade.

Segundo Barbosa (2007), o processo de ensino-aprendizagem em arte educação possui o objetivo de desenvolver a cognição do aluno, incentivar sua criatividade, reflexão crítica, preparando o aluno para o futuro. Esse processo pode ser eficazmente conseguido também por meio do contato visual da criança com o fenômeno artístico. No caso, uma visita a um determinado local, a vivência de uma dança típica, o contato com uma escultura, a contemplação de um dado contexto natural, são momentos nos quais, a criança internaliza, por meio da visão, diversos conhecimentos sobre sua realidade que até então não possuía.

Nesse sentido, para que exista um processo de formação adequado do cidadão, a arte deve pautar-se por ensinar elementos que estão presentes em sua cultura, conforme pode ser percebido na argumentação de Sônia Kramer et. al (2003).

Por educação, entendo um processo ao longo da formação do indivíduo, que incorpora suas experiências, seus conhecimentos adquiridos e transmitidos. O momento histórico que vive a cultura, a religião e os hábitos e valores sociais também serão determinados no seu envolvimento com o outro e com o mundo (KRAMER et. al, 2003, p. 25).

Uma educação de qualidade não deve ser desconectada do cotidiano dos alunos. Dessa forma, Silva, Schultz e Machado (2008) consideram que a arte-educação no cotidiano escolar deve considerar as diversas formas de aprendizagem usadas pelas crianças para construir conhecimento. Não se pode partir de receitas prontas para o ensino, ao contrário disso, o professor deve ser um constante pesquisador de novas formas de abordagem dos conteúdos.

Em se tratando dos conteúdos referentes às artes visuais, Silva, Schultz e Machado (2008) destacam que elas contribuem de forma direta para o desenvolvimento da expressividade da criança. Também é necessário ressaltar que a arte não é apenas uma forma de preencher o tempo, mas ela desenvolve novas formas do indivíduo refletir sobre sua existência. No caso das crianças, ela proporciona o desenvolvimento de um modo próprio de perceber o mundo, se tornando gradativamente mais criativa.

A arte pode possibilitar nas pessoas a compreensão de todas as questões relacionadas à sua vida, contudo, para apreciar a arte, faz-se necessário aprender,

ensinar, opinar sobre gostos, estilos, modos e materiais das diferentes formas de fazer arte (DOMINGUEZ, 1997).

De acordo com a reflexão realizada por Barbosa (2007) pode-se perceber que o estudo do fenômeno da arte é muito importante para a compreensão do próprio contexto social de uma comunidade e, com isso, aprende-se também a criticar e desenvolver uma criatividade própria por meio da qual essa realidade passa a ser retratada.

A arte na educação é importante para a identificação cultural e o desenvolvimento criador individual. Através da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação para aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo realizar a realidade e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2007, p. 23).

As Artes Visuais são uma forma que a criança tem de expressar-se com sua visão de mundo e com isso, desenvolver-se nas dimensões afetiva, motora e cognitiva, utilizando as diferentes expressões artísticas que compõem as artes visuais, tendo a oportunidade de construir, criar, recriar e inventar, tornando-se um sujeito ativo e crítico na sociedade.

Segundo Piaget (1975), sabemos que para que a criança conheça objetos que a rodeia, ela deve agir sobre eles, transformando-os para que os compreenda. Ela se apropria deles, para extrair todas as suas funções e mudá-las de acordo com suas necessidades, elas exprimem suas preferências, seus agrados e desagradados, suas emoções, relacionando-as com o seu eu e assim ampliando seu conhecimento.

Assim, pode-se complementar essa concepção de Piaget (1975) por meio da seguinte explicação:

Com a utilização da arte no cotidiano escolar, o aluno poderá aprender de forma lúdica, tornando o ambiente escolar mais agradável, sendo que o educando terá a possibilidade de contribuir afetiva e cognitivamente para o desenvolvimento da expressão da criança. A criança, através da arte, representa seus desejos, expressa seus sentimentos e coloca em evidência sua personalidade (SILVA, SCHULTZ e MACHADO, 2008, p. 37)

Assim, o que se percebe é que a Arte é uma forma por meio do qual a pessoa vai despertando seus sentimentos, sua individualidade e também sua criatividade. O trabalho com Arte, torna mais lúdica e significativa a aprendizagem.

Segundo estudos de Barbosa (1998a; 2002b; 2002d), Richter (2002; 2003) e Jogodzinski (2005) o ensino de Arte deve ser percebido como algo que se relaciona com os demais conteúdos e áreas escolares. Dessa maneira, é preciso perceber

como tal ensino deve abarcar as diversas manifestações culturais, deve se relacionar com outras áreas como Geografia, História, Língua Portuguesa e Ciências, por exemplo. Na perspectiva de Silva, Schultz e Machado (2008) a Arte não se trata de uma área que fica estritamente na grade curricular, ela permeia toda a nossa existência e para aprender a valorizá-la é essencial considerar como ela está presente na realidade e se revela como veículo de expressão da criatividade humana.

Segundo Barbosa (2011) é necessário conhecer as artes para entender suas transformações. Nesse sentido, apenas a partir do estudo do processo artístico sob um contexto histórico, há condições do desenvolvimento de uma habilidade crítica que permita o debate e a compreensão sobre como o fenômeno artístico se modifica através dos tempos.

O conhecimento crítico de como os conceitos formais, visuais, sociais e históricos aparecem na Arte, como eles têm sido percebidos, redefinidos, redesignados, distorcidos, descartados, reapropriados, reformulados, justificados e criticados em seus processos construtivos ilumina a prática da Arte, mesmo quando essa prática é meramente comercial (BARBOSA, 2011, p. 21)

Ensinar arte para construir conhecimento é proporcionar ao aluno condições para desenvolver sua criatividade, espaço para diálogo e aceitação pelo docente da bagagem do aluno; como suas aptidões, seus gostos, seus conhecimentos anteriores e paralelos, e também sua personalidade (ROOT, 1989).

Criatividade no ensino é uma manifestação do elo entre professor e aluno em busca de novos conhecimentos, novas descobertas e oportunidades de aprendizagem (ROOT, 1989). Contudo, tais oportunidades de aprendizagem podem ser mais facilmente conseguidas quando se parte de um contexto compreensível pelos alunos. Na verdade, a criatividade somente pode ser despertada a partir do momento em que o ser humano é motivado para tal, quando sua sensibilidade é aguçada diante de um determinado contexto. Por exemplo, como se espera ter criatividade artística quando as práticas escolares esvaem-se meramente em ensinar as técnicas?

Todos os seres humanos são criativos, e embora criatividade não se ensina, nas crianças deve-se aperfeiçoá-la incentivando a curiosidade, a compreensão do que as rodeiam, encorajando-as a expressar-se livremente; podendo errar e tentar novamente, sem críticas, uma vez que o erro desencadeia novas aprendizagens.

Criatividade é um exercício mental que leva a resultados inesperados e totalmente diferentes dos imagináveis. No caso, do potencial artístico, deve haver um processo de retroalimentação da sensibilidade, para que as crianças percebam como

a arte está permeada em seu dia a dia e como cada um pode ser fonte de reprodução dessas criações artísticas.

A utilização de técnicas como a pintura proporciona aos alunos a sensação de experimentar a liberdade ao traçar formas, linhas; e como as cores, estão sempre presentes em seu cotidiano, propõe um caminho que associa cores sensações e emoções. São atividades como colorir, colar, pintar, entre outras que possuem o papel de instigar a liberdade de experimentar o novo, o inusitado.

Técnicas de modelagem são basicamente sensoriais, por trabalharem com a psicomotricidade, exigindo sensibilidade tátil e o poder de transformação pelas mãos. Ao iniciar uma moldagem, a criança experimenta uma nova forma de ampliar a percepção auxiliando-os na compreensão de sua forma de ser.

A técnica de recorte e colagem oferecem uma visão de atenção, concentração e espaço. Possibilita também a psicomotricidade, a organização do pensamento, a comunicação de peças que criam formas variadas com texturas diferentes, ampliando a percepção de articular para a construção de novas imagens.

Diante do exposto, ensinar arte é acima de tudo proporcionar aos alunos, a liberdade de criar, valorizando seu conhecimento da linguagem, estimulando, desafiando suas potencialidades de reflexão e oportunizando atividades com grande diversificação de materiais, para que possam explorar sua criatividade em busca de soluções para o conhecimento.

3 PERCURSO METODOLÓGICO E PROPOSTA DE TRABALHO

3.1 Perfil dos estudantes

O trabalho em questão foi desenvolvido com 18 estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Universo, escola particular de educação básica, localizada no município de Bom Despacho/MG, durante o segundo semestre do ano de 2015.

Os estudantes que participaram do projeto possuem idades entre 9 a 10 anos e são provenientes de classes mais favorecidas da população. Eles já haviam tido contato com projetos semelhantes que relacionam a Arte ao contexto devido à filosofia de trabalho adotada na instituição, porém esta foi a primeira vez que os alunos foram convidados a visitarem determinados pontos do município e neles observarem aspectos artísticos.

3.2 Tema abordado e objetivo do projeto

O tema abordado neste projeto foram as manifestações culturais locais. Desta maneira, foram envolvidas no trabalho manifestações populares, obras arquitetônicas e o patrimônio natural do município.

O objetivo principal do projeto de trabalho sobre As Sete Maravilhas de Bom Despacho/MG foi desenvolver a sensibilidade artística e a criatividade dos alunos que participaram do projeto, conduzindo-os a construir formas novas de pensar e fazer arte, bem como valorizar a arte local em suas variadas formas de manifestação.

Com esse objetivo, visa-se principalmente demonstrar a valorização que a arte deve possuir junto às demais disciplinas do currículo escolar.

3.3 Etapas do desenvolvimento do estudo

A ideia inicial deste estudo nasceu a partir de minhas experiências como aluna do curso de especialização em Artes Visuais, promovido pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Os conhecimentos teóricos obtidos durante o curso, aliados aos meus conhecimentos como professora das Séries Iniciais do

Ensino Fundamental, conduziram à elaboração do projeto sobre As Sete Maravilhas de Bom Despacho/MG.

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica sobre arte-educação, atividades de percepções visuais, utilizando teses, artigos científicos e livros. Esta pesquisa bibliográfica permitiu a elaboração do *corpus* do trabalho, descrevendo concepções de teóricos que discutem sobre o ensino de Arte na escola e os fundamentos de seus conteúdos no currículo escolar.

A segunda etapa do estudo consistiu em apresentar o projeto As Sete Maravilhas de Bom Despacho para os alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental. Nesse sentido, foi pedido que os alunos enumerassem todos os locais ou manifestações que consideravam importante no cenário local.

Todos os ambientes, obras arquitetônicas e manifestações artísticas do município que foram enumeradas pelos alunos foram organizadas sob a forma de uma lista que ficou à disposição de toda a comunidade escolar para votação.

Uma vez realizada a votação e apuração definimos como as “Sete Maravilhas” as mais bem votadas. Com apoio do Colégio, e mediante autorização dos pais, foram viabilizadas pelos discentes visitas *in loco*, devidamente monitoradas e acompanhadas por professores, quando foi partilhada aspectos da história de cada “maravilha” bem como sua importância para o município e para a comunidade como um todo.

Com as visitas e contato com cada uma das maravilhas eleitas pela comunidade, o projeto as “Sete maravilhas de Bom Despacho”, teve também o intuito de instigar o aluno a conhecer a história do município aliando fazer arte ao conhecimento.

Uma vez realizado a visita de cada uma das maravilhas eleitas pelos próprios alunos, propus a construção de obras a partir das imagens observadas, onde estabeleceram ligações com o que já sabem e pensam sobre a história da cidade, proporcionando uma melhor forma de compreensão e aprendizado em artes visuais.

3.4 As Sete Maravilhas

O projeto das “Sete maravilhas de Bom Despacho” consistiu num meio facilitador no aprendizado da arte na escola, uma vez que buscou ampliar os conhecimentos das crianças, no que se refere à valorização da cultura e do patrimônio num contexto específico do município de Bom Despacho/MG. Uma vez feita a

votação, foram eleitas como as sete maravilhas da cidade: A capela Cruz do Monte; A Igreja Matriz Nossa Senhora do Bom Despacho; Rio Picão; Igreja Santa Efigênia; Praça da Estação; Reinado e Paineira Cor de Rosa. A seguir é feita uma descrição de cada uma das maravilhas eleitas. O objetivo de descrever cada uma das maravilhas eleitas é proporcionar a compreensão sobre a importância para a comunidade.

A reconstrução da capela Cruz do Monte e a conservação do antigo cruzeiro é a preservação da memória religiosa e cultural e uma tentativa de redescobrir, admirar e conservar a história da antiga Vila de Nossa Senhora do Bom Despacho do Picão, iniciada no local. Do alto do Monte admira-se uma das mais belas vistas da cidade e de sua extensão, além de contemplar o movimento do tempo e das transformações que sucedem a cada geração (Foto 1).

Foto 1 – Capela Cruz do Monte



Fonte: Benício Cabral in: br.worldmapz.com/photo/250746_fr.htm

A igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Despacho, é um templo católico de esplendorosa beleza, e considerada uma das mais belas da região Centro-Oeste (Foto 2).

Foto 2 – Matriz de Bom Despacho



Fonte: <http://sicoobcredibom.com.br/pg.php?id=175>

Observa-se, portanto, que as duas primeiras maravilhas eleitas pelos alunos (Fotos 1 e 2) relacionam-se ao patrimônio histórico e religioso do município, evidenciando-se o papel que a Igreja Católica teve na fundação do município de Bom Despacho, cujo nome deriva-se também da Igreja Matriz dedicada à Nossa Senhora do Bom Despacho.

O Rio do Picão nasce em Bom Despacho, numa reserva particular; pertencente a uma empresa da região. Essa reserva ecológica, também foi apontada pelos alunos com uma das sete maravilhas do município (Imagem 3).

Foto 3 – Rio do Picão



Fonte: Amaldo Silva in: www.youtube.com/watch?v=d5MyeNEdy6M

A igreja de Santa Efigênia, uma das mais tradicionais de Bom Despacho, foi construída em 1953; é uma referência à Santa Protetora dos Policiais. A construção desta Igreja ocorreu principalmente com a influência da instalação do 7º Batalhão da Polícia em 1931 (Foto 4).

Foto 4 – Igreja de Santa Efigênia



Fonte: www.jornalfiquesabendo.com.br/2014/02/bom-despacho-tem-primeira-paroquia.html

A Praça da Estação é uma forte referência de um período bastante promissor para o município. No início do Século XX, passava por Bom Despacho a Rodovia Ferroviária Paracatu, o que permitiu a construção de diversas benfeitorias na cidade. A Praça estabelecia a ligação de quem chegava pela Estação com o município.

Segundo Moreira (2003) “Hoje, representa mais do que a conexão entre as vias públicas e desníveis, pois estabelece uma ponte entre o auge da consolidação urbanística do município (anos 20 e 30) e o presente [...]” (Foto 5).

Foto 5 – Praça da Estação



Fonte: <http://www.bomdespachomg.com.br/pcaestacao.php>

O Reinado de Bom Despacho é a festa mais tradicional da cidade realizada há mais de 150 anos. Com a influência de escravizados que traziam suas raízes religiosas, o sincretismo religioso se manifesta até os dias de hoje, exercendo grande influência na cultura local (Foto 6).

Foto 6 – Reinado de Bom Despacho



Fonte: www.bomdespacho.mg.gov.br/noticias/festa-de-reinado-movimente-bom-despacho/

A paineira cor de rosa da pracinha da Santa Casa é uma árvore muito especial da cidade. Por sua importância ela é preservada como bem cultural (Foto 7).

Foto 7 – Paineira cor de rosa da Santa Casa



Fonte: Wilson Fortunato in: www.senhoradosol.com.br/textcot4.htm

Uma ação pedagógica eficaz para o ensino da arte é permitir ao aluno a criação de obras seja pela pintura, desenho, colagem, como métodos de valorização de sua arte final.

O objeto desta pesquisa envolve além da atividade do desenho, a apreciação de paisagens e a percepção do espaço no entorno das crianças.

Como demonstra Nalini (2011) com os alunos acontece da mesma forma “no caso deste estudo, do papel do que os alunos veem em seu contexto social – a apreciação de imagens como possibilidade de influenciar o desenho de espaço”.

Estas maravilhas do projeto ao serem observadas para sua releitura proporcionam aos alunos a capacidade reflexiva.

De acordo com Torres (2012) p.14. os saberes se constroem perante a interação e trocas mútuas, ao apreciar e analisar uma imagem, cada aluno terá um modo particular de atribuir significados diferentes, ampliando assim, suas percepções de aprendizado estimulando a sua livre expressão e criatividade.

Os alunos foram orientados a fazerem uma roda e ao observarem as imagens dispostas em círculos, busquei informar o contexto histórico de cada uma para a cidade, levando-os a colocar em evidencia seus sentimentos, ideias, imaginação para uma análise interpretativa e perceptiva da imagem e assim iniciar o trabalho expressivo a partir destas referências.

Eles utilizaram diferentes técnicas como colagens, utilizando vidrinhos, fitas, tampinhas de garrafas, entre outras; desenhos com giz de cera, pinturas com tinta guache, reciclagem; salientando que a imaginação, a criatividade e as experiências visuais dos alunos proporcionaram a criação de suas obras referentes às maravilhas de Bom Despacho.

Para a realização das atividades, as crianças se dividiram em grupos e cada grupo escolheu uma fotografia de uma das Sete Maravilhas selecionadas. Foram disponibilizados papel cartão para cada grupo e eles escolheram entre os materiais disponíveis quais utilizariam. Cada grupo desenhou a sua imagem e realizaram a sua atividade; eles pintaram, utilizaram colagens de pedras, tachinhas, flores de papeis, fuxicos, bandeirinhas, folhas de árvores, botões, entre tantos outros materiais em acordo com o processo criativo de seu grupo.

Por sua vez, os trabalhos desenvolvidos com os alunos do 3º ano, foram baseados na literatura pesquisada sobre o assunto, aprofundando as discussões existentes e contribuindo para a valorização do ensino da Arte no contexto escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE O PROJETO DE ARTES “AS SETE MARAVILHAS DE BOM DESPACHO”

4.1 As produções artísticas dos alunos

Este projeto proporcionou aos alunos a vontade de deixar fluir a imaginação para que seu trabalho fosse o mais exuberante, sempre respeitando a originalidade e com resultados surpreendentes.

A seguir são apresentados os trabalhos confeccionados pelos alunos a partir das experiências vivenciadas (fotos 8, 9, 10, 11 e 12)

Foto 8 - Desenho Paineira Cor de Rosa da praçinha da Santa Casa



Fonte: Acervo da Autora

Paineira Cor de Rosa: Usamos tinta P V A, restos de pente de ovos, pastilhas de piso, resto de pente de ovos. Madeira: 80 cm x 80 cm.

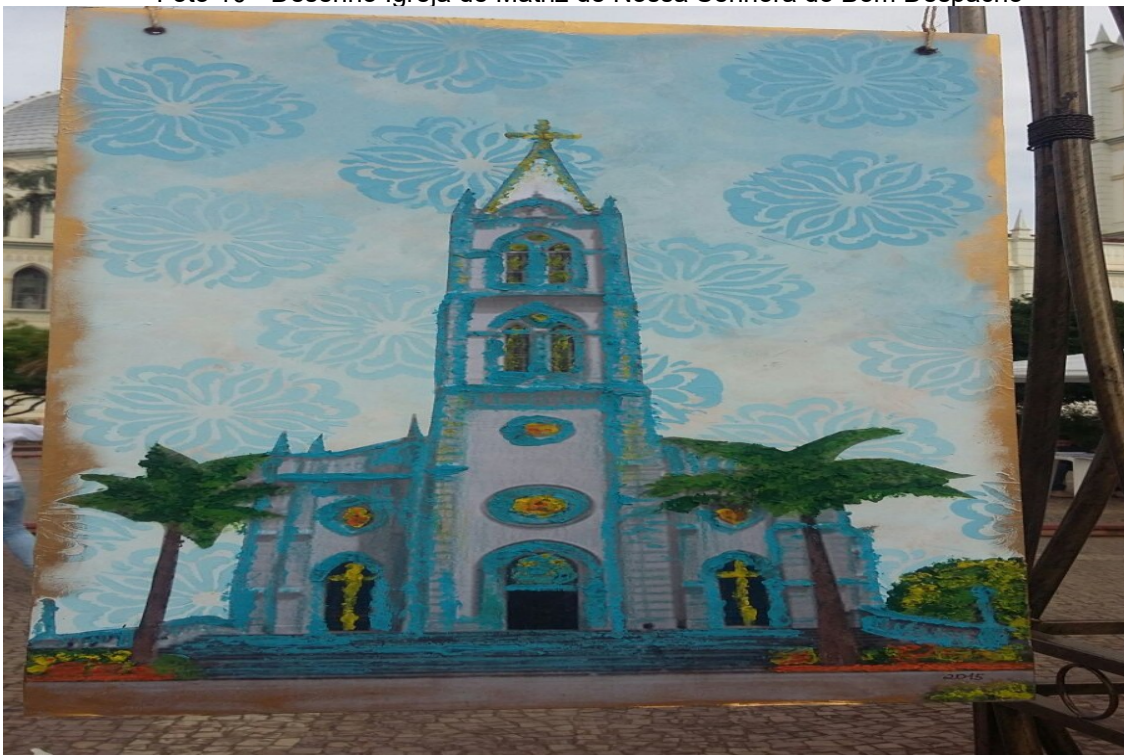
Foto 9 – Desenho Festa do Rosário de Bom Despacho



Fonte: Acervo da Autora

Reinado: Usamos tampinhas de garrafas, fitas, forminhas de bombom, corda de sisal, tinta guache, fuxico, papel cartão e três madeiras juntas de 60 cm x 105 cm

Foto 10 - Desenho Igreja de Matriz de Nossa Senhora do Bom Despacho



Fonte: Acervo da autora

Igreja Nossa Senhora Do Bom Despacho: Feita com giz de cera derretido com vela, tinta P V A e estêncil. Madeira de: 60 cm x 35 cm.

Fonte 11 - Desenho Capela Cruz do Monte



Fonte: Acervo da autora

Capela Cruz do Monte: Usamos tinta guache, ponta de lápis, botões, pastilhas de piso, tinta relevo, pedrinhas. Madeira: 50 cm x 55 cm.

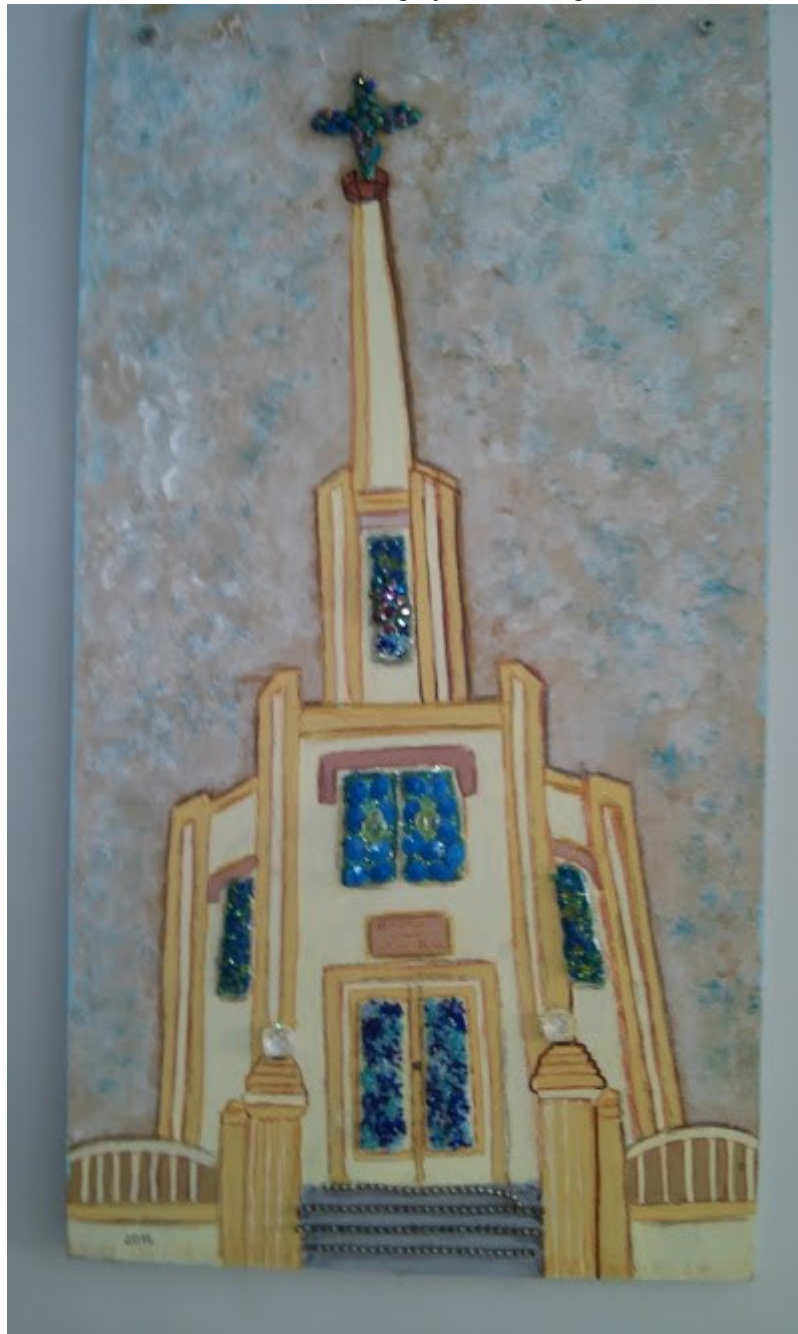
Foto 12 - Desenho Praça da Estação



Fonte: Acervo da autora

Praça da Estação: Usamos tintas guache e P V A, papelão de pente de ovos. Madeira de: 50 cm x 55 cm.

Foto 13 – Desenho da Igreja Santa Efigênia



Fonte: Acervo da autora

Igreja Santa Efigênia: Tinta P V A, resto de bijuterias. Madeira de: 60 cm x 35 cm.

Foto 14 – Desenho do Rio Picão



Foto do acervo da autora

Rio Picão: Foi colado uma foto e as bordas são feitas de arabescos com tinta PVA. Madeira: 60 cm x 60 cm.

Ao realizar este projeto percebi que o ato de criação visual é importante ferramenta para que o aluno construa conhecimento. A pesquisadora Ana Mae Barbosa (2007) vem destacando a importância de atentarmos para isto. No caso específico, os alunos puderam utilizar-se de diversas técnicas de pintura, a partir do momento em que foram sensibilizados com o patrimônio cultural, natural e arquitetônico do município de Bom Despacho/MG.

O projeto “As Sete Maravilhas de Bom Despacho” foi de suma importância para o desenvolvimento das crianças; é através das artes que podemos ler e escrever o mundo, nos conectando com o nosso eu e nossa realidade; e ao propor a uma criança a visualização de uma imagem, estamos incentivando o estímulo de seu raciocínio, exercitando o seu pensamento, fator importante para que ela desenvolva sua personalidade, tornando-a independente e capaz para criar suas próprias imagens.

Ao incentivar a reprodução das sete maravilhas, a criatividade do aluno foi aguçada e segundo Kneller (1976, p.31) criatividade “[...] é a descoberta e a expressão

de algo que é tanto uma novidade para o criador quanto uma realização por si mesma”. E ainda sugere que:

Com o avanço em direção ao novo, manifesta-se a criatividade na educação por várias maneiras. Uma é o crescimento da imaginação. A criança tem paixão nativa pela descoberta, que a educação deve alimentar. Em lugar de simplesmente receber o conhecimento de seus mestres e manuais, ela deve recombinar por seus próprios meios aquilo que aprende. Se aceitarmos o conhecimento como coisa dada, ele permanece “inerte” e abafa a imaginação natural (KNELLER, 1976, p.38).

Segundo Barbosa (2006, p.19):

[...] é preciso que o aprendiz possa viver outras experiências, faça várias combinações e conexões entre elas, para que se constitua um sujeito capaz de aprender utilizando suas possibilidades imitativas e criativas, capaz de representá-las através de várias linguagens e capaz de compreender, também, através de várias linguagens, a experiência e a vivência do outro, para incorporá-las à sua quando se sentir fascinado por ela.

O ato de criar é próprio do ser humano e este projeto transformou a visão dos alunos, reforçando que a criatividade não é um dom restrito aos artistas, e que o ato de criar está relacionado à liberdade que o homem vai adquirindo quando se abre aos seus próprios sentimentos e emoções. Deste modo, os alunos demonstraram suas criatividade ao reproduzirem algo que existe despertado pelo conhecimento.

Ao refletir sobre as contribuições do projeto para as crianças, percebi que a criatividade é um pensar mágico, fruto de muito esforço, autonomia, expressão, diálogo, respeito mútuo, e que traduz uma escola presente e focada na realidade e que possibilita aos alunos vivenciar o que sentem necessidade, da reflexão para a ação, e da ação para a expressão, da expressão para criação, e da criação para um novo processo de ensino-aprendizagem.

A criatividade ultrapassa o puro lazer e podem converter-se em aquisição de conhecimento quando se processa planejadamente. É um meio de apropriação e transformação da realidade, gerando prazer e conhecimento, de forma não exclusivas. Supõe uma relação do homem com o mundo, em que o alvo não é meramente o conhecimento do que existe, mas a exploração do existente para algo novo. (BORDINI E AGUIAR, 1993).

Sendo assim, o projeto foi uma forma de propor conhecimento e interação dos alunos com a realidade.

Esta prática serve para que a cada dia ao prepararmos nossa aula façamos a pergunta: Existe uma nova forma de abordarmos este conhecimento? Qual a melhor forma de transmitir o conteúdo ao aluno? Propor projetos de alguns conteúdos e

principalmente incluir sempre temas novos em sintonia com o novo tempo para contextualizar o conhecimento e propor sempre interação.

Ao discutir sobre esse aspecto, pode-se verificar nos argumentos de Coletto (2010) que o objetivo principal de um planejamento envolvendo Artes não é a formação de pintores escultores ou peritos em Artes, mas sim ampliar o conhecimento, a criatividade e a sensibilidade artística dos alunos. Esse conhecimento se faz importante para que o indivíduo seja devidamente inserido em seu contexto, aprendendo a se expressar e valorizar as diversas manifestações artísticas que nele acontecem.

Cabe ao educador a realização de atividades diferentes, inovação e acima de tudo proporcionar a criatividade no tratamento dos temas e conteúdos. Assim, a escola se renova, os alunos se encantam e nós professores buscamos novas ideias, novas atitudes e novos valores para este mundo, necessários diante dos desafios diários que vivenciamos.

Na realização deste projeto, os alunos foram incentivados a desenvolverem a criatividade ao utilizarem todos os materiais disponíveis para obterem uma leitura do seu ambiente e das diversas manifestações artísticas, culturais e naturais nele emanadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arte possui a mesma importância no processo de ensino e aprendizagem que as outras disciplinas. Sua desvalorização dentro dos currículos escolares advém, por vezes, da falta de relação que se estabelece entre os conteúdos desta disciplina e o contexto no qual estão inseridos aqueles para os quais ela é ensinada. O desenvolvimento do potencial artístico dos alunos pode ser obtido, relacionando-o com o cotidiano e facilitando a compreensão de conteúdos de artes visuais e do mundo. Os resultados obtidos com o trabalho em questão, vem para confirmar essas afirmações.

Aprendizagem acontece a partir do conhecimento. Contudo, o conhecimento somente pode ser efetivamente construído a partir do momento em que se compreende o mundo que nos rodeia. Exatamente sobre esse ponto se focou o trabalho em questão, ou seja, inicialmente os alunos foram convidados a participarem do processo, a indicarem aspectos relevantes de seu ambiente que mereciam atenção no que se refere ao aspecto artístico. Uma vez que partiu-se da realidade dos alunos, eles foram convidados à vivência deste ambiente e por fim, serem sensibilizados com a arte que os rodeia.

A produção artística propriamente foi a última etapa do processo, sendo por isso considerada como uma linguagem clara que demonstra como os conhecimentos obtidos com o trabalho puderam ser construídos por parte dos participantes. Essa situação permitiu atingir o objetivo deste estudo, possibilitando que, a partir do conhecimento sobre diversas manifestações artísticas locais, os alunos pudessem aprender a valorizar a cultura local e manifestassem isso por meio das produções artísticas que realizaram.

No projeto As Sete Maravilhas de Bom Despacho, os alunos adotaram procedimentos de técnicas como pintura, desenho, colagem, entre outras em sua construção das obras valorizando a criatividade. Essa capacidade de pensar a partir de um contexto e usar as técnicas de arte para suas construções é algo que demonstra a importância de se contextualizar a arte.

Este projeto tornou-se um exercício de olhar do aluno para sua potencialidade artística e conhecimentos adquiridos. Assim, acredito ter aberto possibilidades para aprimorar o conhecimento de uma forma simples e prazerosa ao propor a meus alunos, a observação de diversos contextos históricos, naturais e arquitetônicos que

fazem parte da história cultural do município de Bom Despacho e incentivado os docentes à busca pela utilização da arte nas salas de aula, como um caminho a ser percorrido com ética, responsabilidade, e comprometimento com o ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da G. *Literatura: A formação do leitor*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BARBOSA, A.M. *A imagem no Ensino da Arte- nos anos oitenta e novos tempos*. 5ed. São Paulo: Perspectivas; 2004.

BARBOSA, A. M.(org.). *Arte/Educação Contemporânea – Consonâncias Internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. *Recorte e Colagem*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1989

_____. (org.). *Arte Educação: Leitura no subsolo*. 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA. A. M. *Educação estética e a constituição do sujeito: Reflexões em curso*. Florianópolis: NUP/CED/UFESC, 2007.

BUORO, A. B. *O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BRASIL. Presidência da República. *Lei 9396/96*. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Conhecimento de Mundo. Vol 3. Brasília: MEC/SEF, 2001.

COLETO, D. C. A importância da Arte para a formação da criança. *Revista Conteúdo*, Capivari, v.1, n.3, jan./jul. 2010.

CORREA, Sandra R. R. *A atuação do psicopedagogo na escola frente ao fracasso escolar*. 2011. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N204538.pdf. Acesso em 08 abr 2023.

DOMINGUES, Diana. *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

JOGODZINKS, J. *As negociações da diferença: Arte-Educação como desfiliação na era pós-moderna*. In: GUINSBURG, J; BARBOSA, A.M. *O Pós-modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

KNELLER, George F. *Arte e ciência da criatividade*. São Paulo: Ibrasa, 1976.

KRAMER, Sonia, LANTER. L. S, MANSUR. V. Kátia, MUNIZ, Lucina. LEITE, Maria Isabel. *Infância e Educação Infantil*. 6 ed. Campinas. SP: Papirus, 2003.

LINS, Maria J. S. C, MYIATA, Edson S. *Avaliando a aprendizagem de criatividade em uma oficina pedagógica*. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/XMCsyY4Q3mRyn6vwfwgSyfz/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr 2023.

MOREIRA, C. C. A saga da estrada-de-ferro *paracatu (efp)*. 2003. Disponível em: <http://www.bomdespachomg.com.br/pcaestacao.php>. Acesso em 22 mar 2016.

NANILI, D. *Projeto: O papel da apreciação da paisagem na produção de desenhos com crianças de seis a sete anos – Uma proposta de investigação didática*. 2011. Disponível em: <http://praticasdesocializacao.blogspot.com/2011/04/projeto-o-papel-da-apreciacao-da.html>. Acesso em 22 mar 2016.

RITCHER, I. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino de artes visuais*. Campinas:Mercado das Letras,2003.

ROOR-BERNSTEIN, R.ROOT-BERNSTEIN,M. *Sparks of genius*.New York,NY: Houghton;1989

SILVA, A. F.; SCHULTZ, C.; MACHADO, I. H. *A Arte-educação no cotidiano escolar*. 2008. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/548_640.pdf. Acesso em 21 mar 2016.

TORRES, M. R. L. *A importância da leitura de imagens para o ensino e aprendizagem em artes visuais*. 2012. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Vis-UAB/tcc-maria-rita>. Acesso em 21 mar 2016.

ABRA – Academia Brasileira de Arte: <https://abra.com.br/artigos/pintura-saiba-mais-de-8-de-suas-tecnicas-mais-populares/>